



Atividades avaliativas em um curso a distância: exigências, demanda do tempo de correção e adesão do aluno na perspectiva da tutoria

Francisco Wagner de Sousa Paula¹

Charles Ielpo Mourão²

Lydia Dayanne Maia Pantoja³

Germana Costa Paixão⁴

RESUMO

O trabalho objetivou avaliar o nível de exigência, a demanda do tempo de correção e a adesão dos alunos na execução de diferentes atividades avaliativas em um curso de licenciatura a distância na perspectiva da tutoria. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, junto a 21 tutores, por meio de questionário (15 questões). Dentre as atividades que mais exigem e demandam tempo estão as correções de artigos e resenhas, totalizando 71,4% (n=15) cada. A maior adesão dos alunos é na elaboração de modelos didáticos; e a menor adesão, na produção dos vídeos e fórum. Constatou-se que as atividades de produção textual e pesquisa exigem e demandam do tutor tempo de correção, enquanto a maior adesão do aluno são as de produção de recursos metodológicos. Tais resultados geram reflexões importantes na escolha de ferramentas pedagógicas.

Palavras-chave: Tempo de correção de avaliação. Atividades avaliativas. Recurso pedagógico.

¹ wagner.sousa@uece.br - Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil

² charles.ielpo@uece.br - Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil

³ lydia.pantoja@uece.br - Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil

⁴ germana.paixao@uece.br - Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil



Evaluation activities in a distance course: requirements, demand of correction time and student adhesion, from the perspective of tutoring

ABSTRACT

The study aimed to evaluate the level of demand and demand for correction time and adherence of students in the execution of different evaluative activities in a distance education degree, from the perspective of tutoring. This is a descriptive, quantitative research with 21 tutors through a questionnaire (15 questions). Among the activities that most demand and demand time are corrections of articles and reviews, 71.4% (n=15) each. The biggest adhesion of students is the elaboration of didactic models and with lesser adhesion, production of videos and forum. It was found that textual production and research activities demand and demand from the tutor, while the student's greatest adherence is the production of methodological resources, results that generate important reflections in the choice of pedagogical tools.

Keywords: *Evaluation correction time. Evaluation activities. Pedagogical resource.*

1 INTRODUÇÃO

Moran, Masetto e Behrens (2014, p. 8) afirma que “a sociedade evolui mais do que a escola e, sem mudanças profundas, consistentes e constantes, não avançaremos rapidamente como nação”. Nesse sentido, a Educação 5.0 apresenta a proposta de unir a tecnologia na sala de aula, aliada ao mercado de trabalho e ao bem-estar do indivíduo, com destaque para as habilidades cognitivas (SANTOS; OLIVEIRA; CARVALHO, 2019). Para exemplificar isso na prática, a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), afirma que se deve “educar por competências”, termo originado no mercado de trabalho (FOSSATTI *et al.*, 2020).

Com o objetivo de preparar o aluno para as situações do cotidiano, desponta-se a necessidade de (re)pensar a dinâmica da sala de aula. Dentro desse contexto, as licenciaturas na modalidade a distância estão constantemente buscando aperfeiçoar suas ferramentas pedagógicas e investir na descoberta de novas estratégias que visem garantir a autonomia e o papel principal do aluno nas práticas de ensino (BLANCO; LACERDA, 2021).

Moran, Masetto e Behrens (2014, p. 3) explica que o educando aprende “[...] a partir de situações concretas, desafios, jogos, experiências, vivências, problemas, projetos, com os recursos que têm em mãos: materiais simples ou sofisticados, tecnologias básicas ou avançadas”.

Quando se institui essas práticas pedagógicas, utilizando recursos tecnológicos, cria-se um ambiente de transformação e de inovação. Para tanto, na modalidade a distância, existe um profissional que se destaca – o tutor –, atuando na mentoria e na gestão do conhecimento. Silveira, Souza e Sousa (2021, p. 7) afirmam que a presença do tutor permite

[...] que o processo de ensino em ambiente EAD seja pleno, que se tenha condições de esclarecimentos de dúvidas, de participação em momentos de interatividade, de compreender a sequenciação das etapas de ensino do programa em questão, priorizando sempre que no final haja formação de novos conhecimentos (SILVEIRA; SOUZA; SOUSA, 2021, p. 7).

Diante de tantas atribuições, o tutor é também o responsável por corrigir as atividades, logo seu *feedback* ajuda a consolidar a modalidade. Cofferric e Novello (2020) afirmam ser importante qualificar a atuação do tutor neste cenário, sendo relevante promover uma cultura que acolha, dando a devida visibilidade ao profissional, visto que o tutor desempenha papel fundamental no processo educacional.

Existe uma considerável diversidade de ferramentas/técnicas pedagógicas que podem ser utilizadas por professores e tutores em cursos a distância. Ante a experiência de mais de uma década em uma licenciatura em Ciências Biológicas a distância, para melhor compreensão, a equipe categorizou algumas dessas atividades em cinco grupos: Atividades de Produção Textual; Atividades de Produção de Recursos Metodológicos; Atividades de Interação e Discussão; Atividades com uso de Recursos Tecnológicos e Atividades de Pesquisa. Sendo necessário ao tutor conhecer profundamente cada uma dessas atividades, esclarecer o aluno sobre as diretrizes de correção e ser objetivo quanto à correção das atividades propostas, dando o devido *feedback* e *feedforward*.

As Atividades de Produção Textual buscam incentivar os alunos a produzir textos coesos e coerentes, contextualizados à prática educacional, considerando o destinatário, a finalidade e as características do gênero, utilizando registros formais e estratégias de escrita. Esses textos podem ser exemplificados com a construção de blog/site pessoal; miniprojeto/ações educativas; portfólio; relatório de aula prática; resenha/resenha crítica; texto argumentativo; mapa conceitual; paródias; cordel; fábula; quiz/questionamentos; plano de aula; e slides/Power Point sem áudio.

No grupo das Atividades de Produção de Recursos Metodológicos, almeja-se do aluno a produção de materiais didáticos potencialmente significativos, havendo estímulo a articulação, desenvolvimento de suas inteligências múltiplas e intenção pedagógica. A prática dessas atividades se concretiza por meio da elaboração de jogos, modelo didático, excisata/coleção botânica.

Já as Atividades de Interação e Discussão são: fórum, chat, seminários e microaulas presenciais. Estas almejam promover um debate crítico, conectando os participantes a trocar experiências, respeitando as ideias e opiniões; enquanto o grupo de atividades com uso de recursos tecnológicos aspiram estimular o futuro educador a conhecer as ferramentas, adotando em seu cotidiano e fazendo sua adequação aos objetivos e ao nível de desenvolvimento dos alunos, gerando como produto educacional os documentários em vídeo, slides/Power Point com áudio, entrevistas gravadas com áudio e vídeo, entrevistas sem gravação de áudio e/ou vídeo, podcast, seminário por vídeo, produção de atlas virtual, história em quadrinhos, infográficos, folder, e-book e cartilha.

Por fim, a busca por oferecer suporte ao ato de pesquisar, definindo um problema, determinando objetivos, construindo hipóteses, gerando a fundamentação, entre outros, fez surgir o grupo das atividades de pesquisa caracterizadas como a pesquisa bibliográfica e o artigo científico.

No estudo de Ciências e Biologia, pode-se levar a uma soma de conteúdo que muitas vezes não gere o interesse discente. Para Nicola e Paniz (2016) isso se deve em parte ao jargão que é necessário para compreensão, exigindo que o docente faça a transposição didática e use diferentes estratégias e recursos.

Ferreira (2012) descreve que quanto maior for o número de recursos pedagógicos disponíveis, mais completa será a visão do tutor no processo de ensino e aprendizagem. Isso se deve a diversidade de sua experiência. Com a vivência dessas atividades, é possível um amadurecimento sobre o nível de exigência de cada uma, qual a real demanda de tempo para se dar o *feedback* e *feedforward* ao aluno e qual a adesão dos alunos na execução das diversas atividades, permitindo ao grupo gestor refletir sobre a continuidade ou não do uso de ferramentas/técnicas pedagógicas, em especial, ao analisar pela perspectiva do tutor, sujeito à frente da proposição, o acompanhamento e correção dessas atividades, sendo esta a reflexão norteadora da presente pesquisa.

Dentro desse contexto, o trabalho objetivou avaliar o nível de exigência e demanda do tempo de correção e adesão dos alunos na execução de diferentes atividades em uma licenciatura em Ciências Biológicas a distância, na perspectiva da tutoria.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 21 tutores, presenciais e a distância, perfazendo todos os tutores responsáveis por 10 turmas de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas atuante nos polos de Aracoiaba, Beberibe, Canindé, Caucaia, Jaguaribe, Maracanaú, Maranguape, Orós, Quixeramobim e São Gonçalo do Amarante, todos municípios do Estado do Ceará. O curso é vinculado à Universidade Estadual do Ceará e funciona em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2021, com a coleta de dados sendo feita por meio da aplicação de um questionário respondido via Google Forms, contendo 15 perguntas e dividido em 3 blocos. O bloco I com 8 questões sobre os dados sociodemográficos. No bloco II, com 3 questões, foram relacionadas todas as ferramentas e técnicas usadas nas atividades do curso, as quais são acompanhadas pelos tutores; no que se refere aos prazos de elaboração e envio, as dificuldades enfrentadas pelos alunos na (in)exequibilidade, bem como o nível de exigência e demanda de tempo quanto à correção destas atividades, usou-se escala do tipo Likert que variou entre “exige mais tempo” até “exige pouco tempo”. Por fim, no bloco III, com 4 questões, tratou-se do nível de adesão dos alunos na execução das atividades. Para a análise dos dados, foram usados cálculos estatísticos simples com o uso do Excel.

Os participantes foram convidados por e-mail e de forma individual e, após a aceitação, concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a sua anuência, ficando claro que sua participação se daria de forma voluntária, sem nenhum bônus e sem nenhum conflito de interesses, bem como foi dado aos participantes o direito de desistir em qualquer bloco de perguntas sem a necessidade de justificativas para tal, conforme orientado pela Resolução 466/2012, Resolução 510/2016 e no ofício circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS (BRASIL, 2012; 2016; 2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes foram predominantemente tutores a distância e do sexo feminino, totalizando 66,7% (n=14); faixa etária de maior incidência entre 25 e 35 anos, 71,4% (n=15); maior frequência de solteiros com 47,6% (n=10); e 38,1% (n=8) disseram residir com uma outra pessoa, conforme Tabela 1. Machado *et al.* (2016) e Martin (2018) encontraram dados semelhantes, em trabalhos que buscaram traçar o perfil de tutores em instituições de ensino federais, sendo a maioria dos tutores pertencentes ao sexo feminino e com faixa etária variando entre 25 e 35 anos.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos dos tutores de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas, modalidade a distância, Fortaleza – Ceará, 2021

	Variáveis	% (n)
Sexo	Feminino	66,7 (14)
	Masculino	33,3 (7)
	Total	100% (21)
Tutores	Distância	66,7 (14)
	Presencial	33,3 (7)
	Total	100% (21)
Faixa etária	Entre 25 e 35 anos	71,4 (15)
	Entre 36 e 45 anos	14,3 (3)
	Acima de 46 anos	14,3 (3)
	Total	100% (21)
Estado civil	Solteiro (a)	47,6 (10)
	Casado (a)	38,1 (8)
	União Estável	9,5 (2)
	Divorciado (a)	4,8 (1)
	Total	100% (21)
Quantidade de pessoas que residem com você	Sozinho(a)	9,5 (2)
	Eu e mais uma pessoa	38,1 (8)
	Eu e mais duas pessoas	28,6 (6)
	Eu e mais três pessoas	19,0 (4)
	Eu e mais de três pessoas	4,8 (1)
	Total	100% (21)

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada (2021).

A respeito do acesso à internet mais utilizado na execução das atividades da tutoria, 71,4% (n=15) dos tutores disseram dispor de internet Banda Larga Fixa e 95,2% (n=20) acessam na própria residência e por meio do computador móvel/notebook, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Dados sobre acesso à internet e equipamentos usados por tutores de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas, modalidade a distância, Fortaleza – Ceará, 2021

	Variáveis	% (n)
Acesso à internet	Banda Larga Fixa	66,7 (14)
	Internet via Rádio/Antena	33,3 (7)
	Total	100% (21)
Local de acesso à internet	Em casa	95,2 (20)
	No trabalho	4,8 (1)
	Total	100% (21)
Equipamento para acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	Computador móvel/notebook	95,2 (20)
	Computador de mesa/desktop	4,8 (1)
	Total	100% (21)

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada (2021).

Visto que uma das premissas da Universidade Aberta do Brasil é “levar a Educação Superior de qualidade de nossas instituições públicas a todos os espaços, mesmo os mais remotos e afastados dos grandes centros” (COSTA; PIMENTEL, 2009, p. 89), a maneira como os tutores acessam a internet ilustra como a ampliação do acesso à rede mundial favorece a Educação a Distância. Um terço dos participantes dessa pesquisa utiliza conexão via rádio ou antena, o que nos permite constatar que sejam os tutores presenciais que residem em regiões interioranas do Estado. Com a implementação do Cinturão Digital do Ceará, no ano de 2010, os 184 municípios cearenses foram beneficiados com acesso rápido à internet, melhorando a experiência de uso do AVA e a atuação dos tutores. Corroborando essa informação, dados revelados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2018, mostraram que a disponibilidade de internet em domicílios localizados no interior do país aumentou, sendo o microcomputador o segundo meio de acesso mais utilizado para este fim, prioritariamente com uso de conexão rápida por banda larga fixa (IBGE, 2020).

No tocante ao local no qual os tutores realizam a maior parte das atividades, a maioria (n=20) indicou atuar de casa. Esse resultado sugere que muito provavelmente a atividade de tutoria ocorra de forma complementar à atividade profissional já exercida, visto que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) exige uma carga horária de 20h semanais para o exercício das atividades de tutoria.

No que se refere às ferramentas e técnicas usadas, analisou-se o nível de exigência e demanda de tempo quanto à correção das atividades. Neste ínterim, agrupou-se as ferramentas e técnicas usadas em categorias, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Classificação quanto às ferramentas e técnicas usadas nas atividades em um curso de licenciatura em Ciências Biológicas, modalidade a distância, Fortaleza – Ceará, 2021.

CATEGORIA	FERRAMENTAS/TÉCNICAS
Atividades de Produção textual	Blog/Site pessoal, Miniprojeto/Ações educativas, Portfólio, Relatório de Aula prática, Resenha/Resenha crítica, Texto Argumentativo, Mapa conceitual, Paródias, Fábula, Quiz/Questionamentos, Cordel, Plano de Aula e Slides/Power Point sem áudio
Atividades de produção de recursos metodológicos	Jogo didático, Modelo didático e Produção de exsicata/coleção botânica
Atividades de interação e discussão	Fórum, Chat e Seminários e microaulas presenciais
Atividades com uso de recursos tecnológicos	Documentários em vídeo, Slides/Power Point com áudio, Entrevistas gravadas com áudio e vídeo, Entrevistas sem gravação de áudio e/ou vídeo, podcast, Seminário por vídeo, Produção de Atlas virtual, História em Quadrinhos, Infográficos, Folder, e-Book e Cartilha
Atividades de pesquisa	Pesquisa Bibliográfica e Artigo científico

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada (2021).

Dentre todas as atividades que mais demandam tempo estão as correções de artigos e resenhas, ambas com 71,4% (n=15), seguidas por roteiros de aulas práticas e textos argumentativos, cada um com 57,1% (n=12) e nenhuma atividade foi considerada com pouco

tempo de exigência nas correções das atividades. Dentre as atividades elencadas como que demandam tempo normal estão mapa conceitual, chat e slides/Power Point sem áudio, apontados por 61,9% (n=13) dos tutores, seguidos por modelo didático, paródia e plano de aula, destacados por 57,1% (n=12) dos respondentes.

Importante destacar que os tutores poderiam responder a mais de uma opção em cada ferramenta/técnica indicada, não perfazendo o total de 100% em cada variável, conforme as tabelas a seguir. Dentre cada categoria apresentada acima, tem-se o artigo científico com 71,4% (n=15) como a atividade que mais exige e demanda tempo para correção na categoria das atividades de pesquisa (Tabela 3).

Tabela 3 - Nível de exigência e demanda de tempo quanto à correção das atividades de pesquisa de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas, modalidade a distância, Fortaleza – Ceará, 2021

CATEGORIA	FERRAMENTAS / TÉCNICAS	NÍVEL DE EXIGÊNCIA %(n)				
		Mais tempo	Tempo normal	Indiferente	Pouco tempo	Não realizou ainda
Atividades de pesquisa	Pesquisa Bibliográfica	2,8 (9)	42,8 (9)	-	-	14,3 (3)
	Artigo científico	71,4 (15)	9,5 (2)	-	-	23,8 (5)

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada (2021).

Legenda: Mais tempo = ultrapassou a média de tempo estipulado para correção específica para uma atividade; Tempo normal = manteve-se na média de tempo estipulado para correção específica para uma atividade.

Na categoria de atividades de produção textual, tem-se a resenha/resenha crítica como a atividade que mais exige dos tutores na correção, com 71,4% (n=15) (Tabela 4), seguida do relatório de aula prática e texto argumentativo, ambos com 57,1% (n=12).

Tabela 4 - Nível de exigência e demanda de tempo quanto à correção das atividades de produção textual de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas, modalidade a distância, Fortaleza –Ceará, 2021

CATEGORIA	FERRAMENTAS / TÉCNICAS	NÍVEL DE EXIGÊNCIA %(n)				
		Mais tempo	Tempo normal	Indiferente	Pouco tempo	Não realizou ainda
Atividades de Produção Textual	Blog /Site pessoal	33,3 (7)	47,6 (10)	9,5 (2)	4,8 (1)	9,5 (2)
	Portfólio	28,6 (6)	28,6 (6)	19,0 (4)	-	23,8 (5)
	Relatório de Aula prática	57,1 (12)	33,3 (7)	-	-	14,3 (3)
	Cordel	23,8 (5)	47,6 (10)	4,8 (1)	14,3 (3)	19,0 (4)
	Resenha / Resenha crítica	71,4 (15)	9,5 (2)	4,8 (1)	-	14,3 (3)
	Texto Argumentativo	57,1 (12)	28,6 (6)	-	4,8 (1)	9,5 (2)
	Mapa conceitual	19,0 (4)	61,9 (13)	4,8 (1)	9,5 (2)	9,5 (2)

Paródias	14,3 (3)	57,1 (12)	9,5 (2)	-	19,0 (4)
Fábula	19,0 (4)	33,3 (7)	14,3 (3)	9,5 (2)	23,8 (5)
Quiz	/ 9,5 (2)	47,6 (10)	14,3 (3)	4,8 (1)	28,6 (6)
Questionamentos					
Plano de Aula	3,8 (5)	57,1 (12)	-	9,5 (2)	9,5 (2)
Slides / PowerPoint sem áudio	-	61,9 (13)	9,5% (2)	14,3 (3)	19,0 (4)
Miniprojeto / Ações educativas	42,5 (9)	28,6 (6)	9,5% (2)	-	23,8 (5)

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada (2021).

Legenda: Mais tempo = ultrapassou a média de tempo estipulada para correção específica por atividade; Tempo normal = manteve-se na média de tempo estipulada para correção específica por atividade.

A atividade de seminário por vídeo foi considerada por 52,4% (n=11) dos tutores como a atividade que mais exige tempo na categoria das atividades com uso de recursos tecnológicos, seguida pelo e-Book e entrevistas gravadas com áudio e vídeo, ambos com 47,6% (n=10) (Tabela 5).

Tabela 5 - Nível de exigência e demanda de tempo quanto à correção das atividades com uso de recursos tecnológicos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas, modalidade a distância, Fortaleza – Ceará, 2021

CATEGORIA	FERRAMENTAS / TÉCNICAS	NÍVEL DE EXIGÊNCIA %(n)				
		Mais tempo	Tempo normal	Indiferente	Pouco tempo	Não realizou ainda
Atividades com uso de recursos tecnológicos	e-Book	47,6 (10)	23,8 (5)	9,5 (2)	-	19,0 (4)
	Entrevistas gravadas com áudio e vídeo	47,6 (10)	19,0 (4)	9,5 (2)	-	23,8 (5)
	Entrevistas sem gravação de áudio e/ou vídeo	14,3 (3)	47,6 (10)	9,5 (2)	-	28,6 (6)
	Slides / PowerPoint com áudio	28,6 (6)	47,6 (10)	9,5 (2)	4,8 (1)	19,0 (4)
	Documentário em vídeo	33,3 (7)	42,5 (9)	9,5 (2)	-	14,3 (3)
	Seminário por vídeo	52,4 (11)	19,0 (4)	9,5 (2)	-	19,0 (4)
	Produção de Atlas	33,3 (7)	23,8 (5)	19,0 (4)	-	23,8 (5)
	Podcast	42,5 (9)	42,5 (9)	4,8 (1)	4,8 (1)	14,3 (3)
	História em Quadrinhos	19,0 (4)	38,1 (8)	9,5 (2)	14,3 (3)	19,0 (4)
	Infográficos	14,3 (3)	47,6 (10)	4,8 (1)	14,3 (3)	19,0 (4)
	Folder	9,5 (2)	52,4 (11)	4,8 (1)	14,3 (3)	19,0 (4)
	Cartilha	33,3 (7)	38,1 (8)	4,8 (1)	9,5 (2)	19,0 (4)

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada (2021).

Legenda: Mais tempo = ultrapassou a média de tempo estipulada para correção específica por atividade; Tempo normal = manteve-se na média de tempo estipulada para correção específica por atividade.

Já na categoria de produção de recursos metodológicos, a produção de exsicata/coleção botânica foi apontada por 38,1% (n=8) dos tutores como a atividade que mais exige tempo e atenção para correção – Tabela 6. Enquanto para modelo didático e jogo a demanda tempo é considerada normal para 57,1% (n=12) e 47,6% (n=10), respectivamente.

Tabela 6 - Nível de exigência e demanda de tempo quanto à correção das atividades de produção de recursos metodológicos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas, modalidade a distância, Fortaleza – Ceará, 2021

CATEGORIA	FERRAMENTAS / TÉCNICAS	NÍVEL DE EXIGÊNCIA %(n)				
		Mais tempo	Tempo normal	Indiferente	Pouco tempo	Não realizou ainda
Atividades de produção de recursos metodológicos	Jogo didático	19,0 (4)	47,6 (10)	4,8 (1)	9,5 (2)	19,0 (4)
	Modelo didático	19,0 (4)	57,1 (12)	4,8 (1)	9,5 (2)	9,5 (2)
	Produção de exsicata / coleção botânica	38,1 (8)	19,0 (4)	9,5 (2)	-	33,3 (7)

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada (2021).

Legenda: Mais tempo = ultrapassou a média de tempo estipulada para correção específica por atividade; Tempo normal = manteve-se na média de tempo estipulada para correção específica por atividade.

O fórum foi considerado por 52,4% (n=11) dos tutores como a atividade dentre aquelas voltadas à interação e discussão como a que exige mais tempo para a correção, seguido dos seminários com 47,6% (n=10). Observa-se, com base nas respostas dos tutores, que atividades de produção textual e de interação demandam tempo para correção maior do que as demais – Tabela 7.

Tabela 7 - Nível de exigência e demanda de tempo quanto à correção das atividades de interação e discussão de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas, modalidade a distância, Fortaleza – Ceará, 2021

CATEGORIA	FERRAMENTAS / TÉCNICAS	NÍVEL DE EXIGÊNCIA %(n)				
		Mais tempo	Tempo normal	Indiferente	Pouco tempo	Não realizou ainda
Atividades de interação e discussão	Fórum	52,4 (11)	33,3 (7)	4,8 (1)	-	9,5 (2)
	Seminários presenciais / microaulas	47,6 (10)	23,8 (5)	9,5 (2)	-	14,3 (3)
	Chat	9,5 (2)	61,9 (13)	9,5 (2)	-	19,0 (4)

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada (2021).

Legenda: Mais tempo = ultrapassou a média de tempo estipulada para correção específica por atividade; Tempo normal = manteve-se na média de tempo estipulada para correção específica por atividade.

No curso de Ciências Biológicas a distância UECE/UAB, a maioria das disciplinas possui carga horária de 68 horas, distribuídas entre atividades síncronas e assíncronas. Até o momento que antecedeu a realização deste trabalho, cada disciplina possuía – dentre as atividades

assíncronas – três fóruns de interação, que ocorriam individualmente ao longo de uma semana e de maneira concomitante com outras atividades. Assim, pode-se inferir que os fóruns foram destacados devido à frequência com que aconteciam, visto que, além de participar ativamente do fórum, o tutor deveria ler, ponderar e avaliar de maneira qualitativa e quantitativa cada participação dos alunos.

Tenório, Ferrari Júnior e Tenório (2015) ponderam que a participação do tutor na abertura, condução e conclusão dos fóruns é vital para que os objetivos de aprendizagem propostos sejam alcançados. Ainda, apontam que é patente a necessidade de sensibilização constante dos alunos, pelos tutores, quanto à qualidade da discussão gerada nos fóruns, o que demanda dedicação e, conseqüentemente, tempo.

No tocante às atividades de produção textual, em especial, os artigos científicos e resenhas, a maioria das atividades dessa categoria exigiam dos alunos a elaboração de materiais contendo entre quatro e oito laudas de texto escrito, excetuando-se elementos pré e pós-textuais. Considerando que cada tutor acompanha, em média, 25 alunos, tem-se uma grande quantidade de laudas a ser analisadas. Para Galvão, Lima e Silva (2017, p. 15), a correção de textos científicos deve levar em conta, dentre outros aspectos, a qualidade do referencial teórico, proposição de objetivos e metodologia, bem como os aspectos gramaticais. Isto posto, infere-se que é preciso um lapso temporal elevado para correção desse tipo de atividade.

Com relação ao nível de adesão dos alunos na execução das atividades, sob o ponto de vista do tutor, observou-se que a atividade que gera maior adesão dos alunos é a elaboração de modelos didáticos. Assim, 80,9% (n=17) dos tutores assinalaram que modelos didáticos provocam uma maior dedicação dos alunos na sua execução e, por conseguinte, geram produtos mais criativos e elaborados. Essa percepção vai ao encontro do que relata o tutor: “[...] desenvolvimento do Modelo Didático. Apesar de alguns alunos relatarem dificuldades para o desenvolvimento do modelo, da produção do resumo do assunto a ser abordado no tempo limite, são muitos os alunos que se surpreendem no final do trabalho.”

Nicola e Paniz (2016) destacam que modelos didáticos são recursos valiosos que despertam grande interesse dos alunos, visto que possibilitam a visualização de estruturas e a experimentação em Ciências. Em adição, também favorecem o processo de ensino e aprendizagem pelo discente, pois este assume uma participação ativa na construção do seu conhecimento, ao estabelecer uma relação entre o teórico e o real a partir da construção e uso do modelo didático (SANTOS; SILVA; LIMA, 2018; SILVA *et al.*, 2018, p. 3-8).

Os entrevistados relataram ainda que as atividades que percebem que os alunos mais gostam de executar são: modelos didáticos, mapa conceitual, podcast e plano de aula. O tutor relatou que o “podcast e modelos didáticos, os alunos tendem a gostar quando não precisam escrever grandes textos. Consigo perceber a entonação deles ao gravar os podcasts e apresentar os modelos didáticos. “Compartilhando da mesma ideia, o tutor disse que o “podcast é o momento onde eles podem se expressar mais livremente sobre um ponto”.

Ainda no tocante à adesão e ao grau de envolvimento para realização das atividades, 61,9% (n=13) dos tutores apontaram que paródias geram adesão dos alunos, mas, aparentemente, eles não se esforçam tanto para entregar bons produtos. Duarte (2018) afirma que a paródia se pauta pela recriação de um texto, entretanto, utiliza-se de um caráter contestador voltado para a crítica,

incitando a invenção e imaginação; diante de grupos não tão criativos, esse pode ser um fator para o não esforço na qualidade do produto gerado por parte do alunato. Já quando é solicitada a elaboração de miniprojetos/ações educativas, 23,8% (n=5) dos tutores destacaram que há uma baixa adesão à realização; no entanto, aqueles alunos que entregam a atividade, fazem-na com zelo aparente. Esse tipo de atividade pede atenção e protagonismo do aluno e orientação do tutor para colaborar na criação de miniprojetos/ações educativas, como apontam Mitre *et al.* (2008, p. 2), trata-se de um exercício reflexivo, que exige acompanhamento, pesquisa e cuidado diante de situações desconhecidas, podendo ser essas as justificativas para a baixa adesão.

Já quando questionados sobre as ferramentas que os alunos menos gostam e que têm menos adesão, as atividades que envolvem produção de vídeo foram pontuadas por quase todos os tutores dentre o universo de ferramentas usadas. O tutor destacou que um dos motivos para isso pode residir no fato de que a produção de vídeo não é tão envolvente, pois acredita que “atividades gravadas eles não gostavam de aparecer nos vídeos”.

É imperativo afirmar que os alunos não são iguais e não aprendem da mesma maneira, possuindo estilos cognitivos diversos que, segundo Bariani e Santos (2000), retratam as características cognitivas de uma pessoa e são definidos e influenciados por vários fatores, incluindo os biológicos e culturais. Já Valente e Cavellucci (2007, p. 13-21) afirmam que alguns aprendizes mostram tendência a focalizar mais fatos, dados e algoritmos, enquanto outros se mostram confortáveis com teorias e modelos matemáticos. Dessa forma, é esperado que haja uma diferença na predileção de atividades por parte dos alunos, visto que há uma pluralidade de saberes e preferências entre os discentes do curso.

Outra atividade que, na visão dos tutores, os alunos não gostam de executar é o fórum, apontado por 52,4% (n=11). O tutor relatou que acredita que os alunos não gostam, “pois encaram como uma obrigação ter que postar constantemente, acabando o assunto em questão, se tornando repetitivo por vezes. Relatam ainda não ser necessário as várias postagens exigidas”. Em adição, o tutor destacou que os alunos “se sentem desestimulados principalmente porque a maioria das postagens é copiada.” Nessa perspectiva, alguns tutores sugeriram que “talvez dividir o fórum em momentos torne o fórum mais atrativo” e “a frequência de comentários seja diminuída, além de enfatizar relações dos conteúdos com a realidade cotidiana dos alunos, onde os mesmos possam expor registros e relatos diários e pessoais”.

Ressalta-se que o formato de fórum utilizado nas disciplinas do curso é, majoritariamente, o de avaliação, ou também chamado “fórum simples”, no qual, baseado em uma situação-problema, é lançado um questionamento e os alunos devem respondê-lo, embasados em artigos e/ou textos científicos, reportagens, mídias diversas, além de interagir nas postagens dos demais participantes. Para cada disciplina, há entre dois e quatro fóruns com duração de uma semana cada, o que nos leva a compreender a visão de alguns tutores no tocante à frequência de participação dos alunos.

Tenório, Ferrari Júnior e Tenório (2015, p. 7-14) encontraram dados semelhantes no tocante à avaliação da participação e efetividade de fóruns por parte dos tutores de um curso a distância. Na ocasião, revelaram que mais da metade dos tutores entrevistados apontaram a baixa adesão e envolvimento dos alunos à ferramenta. No mesmo trabalho, os autores

apontaram ainda que o tutor exerce papel vital para o sucesso dos fóruns ao mediar a discussão e estimular a interação.

Importante ressaltar que os tutores indicam pontos importantes que contribuem para redução do tempo na execução das atividades e maior adesão dos alunos. Dentre as sugestões apontadas, destacam-se: “melhorar o comando das atividades” e “desenvolver um quiz para que os alunos possam avaliar tudo que foi trabalhado e disponibilizado durante”. Também foi mencionado pelos respondentes que um dos recursos rotulados como “inovadores”, como a construção de materiais didáticos baseados na tecnologia H5P (forma abreviada de html 5 package), não se mostrou tão atrativo sob a ótica do alunado, apesar de autores como Priyakanth, Abburi e Praveena (2021) reportarem como recursos eficazes. Sobre isso, o tutor P3 relatou que “[...] metodologia do H5P não influenciaram o quanto a gente achava que iria influenciar”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa constatou-se que o nível de exigência e demanda de tempo da tutoria quanto à correção das atividades na modalidade a distância é variável e que são reduzidas as atividades consideradas com pouco tempo de exigência na correção. Logo, a presente pesquisa mostra um panorama geral e propõem uma categorização para as atividades, sendo necessários estudos futuros que relacionem o tempo para correção e complexidade da atividade, bem como aprofundem sobre as competências e habilidades exigidas em cada atividade.

As atividades de produção de pesquisa e textual são as que mais demandam tempo, com destaque para a correção de artigos e resenhas. Nas atividades de produção de recursos metodológicos, a produção de exsicata/coleção botânica foi apontada como a que mais exige tempo e atenção para correção; nas atividades de interação e discussão, o fórum destacou-se, e nas atividades com uso de recursos tecnológicos, avultou-se o seminário por vídeo. Enquanto, as atividades com maior adesão por parte do alunato foram os modelos didáticos (recurso metodológico), podcast (recurso tecnológico), mapa conceitual e plano de aula, ambas atividades de produção textual; já as com menos adesão são atividades que envolvem produção de vídeo (recurso tecnológico) e fórum (interação e discussão).

Diante do fato de existirem poucas publicações acerca da visão dos tutores em relação às avaliações e seu amadurecimento sobre o nível de exigência de cada uma, qual a real demanda de tempo para se dar o *feedback* e *feedforward* ao aluno, trabalhos como o presente artigo agregam novos saberes e instigam mais discussão, culminando no acompanhamento efetivo da aprendizagem e das vivências dos estudantes.

Espera-se que mais estudos como este sejam realizados na perspectiva de melhorar a compreensão do nível de exigência e demanda de tempo de correção e adesão dos alunos permitindo aos gestores refletir sobre a continuidade ou não de uso das diferentes ferramentas/técnicas pedagógicas, valorar a função do tutor e gerar apoio coletivo de qualificação contínua dentro da modalidade.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BARIANI, I. C. D.; SANTOS, A. A. A. Estilos cognitivos de estudantes de Psicologia: experiência em iniciação científica e séries frequentadas. **Revista Estudos de Psicologia**, PUC-Campinas, v. 17, n. 2, p. 52-61, 2000.

BLANCO, F. S.; LACERDA, L. C. P. Por uma expansão da EaD acompanhada das metodologias ativas: principais dificuldades e possíveis caminhos. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 2, n. especial, p. e388. 2021.

BRASIL. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Ofício circular 02/2021/CONEP/SECNS/MS**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 24 fev. 2021.

BRASIL. Resolução 466/2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 12, p. 59, 12 dez. 2012.

BRASIL. Resolução 510/2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 98, p. 44, 24 mai. 2016.

COFFERRIE; F. F.; NOVELLO T. P. Feedback de tutores: contribuições para a formação de Estudantes na educação superior a distância. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 69-80. 2020.

COSTA, C. J.; PIMENTEL, N. M. O sistema Universidade Aberta do Brasil na consolidação da oferta de cursos superiores no Brasil. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 71-90, 2009.

DUARTE, V. M. N. **Paródia e Paráfrase**: exemplo de intertextualidade. 2018. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/parodiaparafraseexemplosintertextualidade.html>. Acesso em: 07 mar. 2022.

FERREIRA, L. P. Avaliação no Ensino a Distância: possibilidades e desafios. *In*. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - SIED E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ENPED, 1., São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: SIED, 2012. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/205>. Acesso em: 20 mar. 2021.

FOSSATTI, P. *et al.* **Educação 3.0**: limites e possibilidades mediante as políticas públicas educacionais. *In*: GUNGULA; E. W.; SUAREZ, W.; ARTIGAS, W. (eds). *Investigar para Educar: Visões sem fronteiras*. Angola: Universidade Óscar Ribas/High Rate Consulting, 2020.

GALVÃO, N. M. S.; LIMA, A. C. S.; SILVA, L. V. B. Elementos que dificultam a escrita de artigos científicos: um estudo entre pesquisadores com formação em Ciências Contábeis. *In*: CONGRESSO UFPE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 11., Recife. **Anais eletrônicos[...]**. Recife: UFPE, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/SUCC/article/view/22949>. Acesso em: 26 abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal

2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf. Acesso em 27 jul. 2021.
- MACHADO, M. R. *et al.* Perfil de tutores e coordenadores de cursos EAD da Universidade Federal de Santa Catarina. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 37, n. 1, p. 39-52, jan./jun. 2016.
- MARTIN, F. Perfil de Tutores de Ensino a Distância de Instituições de Ensino Federal. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 4, n. 10, p. 34-74, 2018.
- MITRE, S. M.; *et al.* Metodologias ativas de ensino aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 2133-2144, 2008.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2014.
- NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de ciências e biologia. **InFor**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2016.
- PRIYAKANTH, R.; ABBURI, R.; PRAVEENA, M. Design and Impact of Interactive Video Content for the Improvement of Student Engagement and Learning. **Journal of Engineering Education Transformations**, v. 34, p. 518-523, 2021.
- SANTOS, A. E.; OLIVEIRA, C. A.; CARVALHO, E. N. **Educação 5.0**: uma nova abordagem de ensino-aprendizagem no contexto educacional. Manaus: IDAAM, 2019.
- SANTOS, R. O.; SILVA, P. S.; LIMA, J. L. S. Modelo didático como recurso para o ensino de Ciências: sua influência como ferramenta facilitadora no processo de ensino aprendizagem. **Revista Vivências em Ensino de Ciências**, v. 2, n. 2, p. 177-185, 2018.
- SILVA, S. F. *et al.* Estratégias e Recursos de Ensino Utilizados no Ensino de Biologia na Cidade de Aratuba/CE. **Revista Brasileira de Educação Básica**, Belo Horizonte, v. 3, n. 8, p. 1-6, 2018.
- SILVEIRA, R. S.; SOUZA, R. F.; SOUSA, M. M. R. Importância do tutor para cursos a distância. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 2, n. 1, jan-abr., 2021.
- TENÓRIO, A.; FERRARI JUNIOR, J.; TENÓRIO, T. A visão de tutores sobre o uso de fóruns em cursos a distância. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 14, p. 55-70, 2015.
- VALENTE, J. A.; CAVELLUCCI, L. C. B. **Preferências de Aprendizagem**: Aprendendo na Empresa e criando oportunidades na escola. In: VALENTE, J. A.; PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B. (Ed.), Formação de Educadores a Distância e Integração de Mídias. São Paulo: Avercamp, 2007. p. 193-202.